

# XVI SEMAGEO

08 a 12 de maio de 2023



## A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: RIO LARGO DE INDÚSTRIA A CIDADE

José Alexio Gomes dos Santos<sup>1</sup>; Simone Affonso da Silva<sup>2</sup>

A cidade enquanto fenômeno físico do espaço urbano é produzida por vários agentes que desempenham papéis importantes na produção do espaço urbano de forma econômica e política, atuando muitas vezes em conjunto. É comum encontrar em Rio Largo, marcas do período industrial, ainda enquanto sede do município de Santa Luzia do Norte, Alagoas. Alguns destes espaços passou a exercer novas funções, a exemplo, a antiga Fábrica Progresso Alagoano, desativada em 1980, mas que na atualidade funciona como centro comercial e de serviços. Algumas vilas operárias ainda cumprem o papel de moradia e outras apresentam funções diferentes. Em 13 de julho de 1915 (aniversário de Rio Largo), a Lei Estadual nº 696 estabeleceu que a sede da cidade seria transferida para Rio Largo, mediante ao seu desenvolvimento econômico. Nesta ocasião Rio Largo recebeu *status* de vila para cidade. Atualmente, o município, compreende a área que faz limite com Maceió e várias cidades metropolitanas e abrange aproximadamente de 306,3 km<sup>2</sup>. Sendo assim, este trabalho está destinado a estabelecer um paralelo com o processo de urbanização brasileiro e a (re)produção do espaço urbano, apresentados conforme os ensinamentos de Corrêa (2004). Mediante a isto, o objetivo geral consiste em apresentar como se deu o processo de urbanização de Rio Largo, Alagoas, analisando, sobretudo as readaptações após a inundação de 2010 ocorrida na respectiva cidade. Portanto, a metodologia adotada, consiste no desenvolvimento de caráter exploratório e analítico, no qual culminam em resultados qualitativos, levantados a partir do contato com fontes secundários. Posteriormente será estabelecido contato com as fontes primárias, a fim de promover a coleta de dados necessária para obter uma experiência de trabalho de campo satisfatória, evidenciando assim, a atuação dos agentes urbanos destacados anteriormente. Levando em consideração a visita em campo, foi identificado e observado a atuação destes agentes, principalmente dos promotores Imobiliários – responsáveis pelas construções dos conjuntos habitacionais – e o Estado – agente que regula e garante a permanência no espaço ofertando as condições necessárias de políticas públicas de habitação. Diante do exposto, relacionar estes agentes à formação socioterritorial de Rio Largo ao longo do trabalho de campo permitiu ao pesquisador construir uma linha histórica, estabelecida previamente a partir das fontes primárias. Dessa forma, realizar a leitura do espaço por intermédio dos agentes sociais contribuirá para entender como atuam, modificando e construindo diversos cenários que, respectivamente, contribuem no aparecimento de moradias precárias que em sumo, intensificam os danos socioeconômicos ocasionados pelas inundações, bem como cumpre as competências da ciência geográfica.

**Palavras-chaves:** Urbanização precária brasileira; Histórico de ocupação de Rio Largo; Agentes produtores do espaço.

1. Graduado em Geografia Licenciatura – IGDEMA – Campus A.C. Simões – UFAL alexio.g20santos@gmail.com.

2. Orientadora, Professora do IGDEMA – Campus A.C. Simões - UFAL

XVI

# SEMAGEDO

08 a 12 de maio de 2023



1. Graduado em Geografia Licenciatura – IGDEMA – Campus A.C. Simões – UFAL [alexio.g20santos@gmail.com](mailto:alexio.g20santos@gmail.com).
2. Orientadora, Professora do IGDEMA – Campus A.C. Simões - UFAL